

SÃO JOAQUIM

Projeto visa recuperar feira sem alterar as características

Perla Ribeiro

Considerada uma das maiores feiras do Brasil, São Joaquim será tombada como patrimônio cultural. A estimativa é de que, até o final do ano, ela seja inscrita no livro do tombo. Antes mesmo de ser oficializada como patrimônio cultural, representantes das três esferas do governo se reuniram ontem, no Espaço Conexão do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), para discutir o projeto de revitalização da Feira de São Joaquim. A idéia é recuperar a feira, sem alterar nenhuma característica peculiar do local. A proposta é que o projeto extrapole as fronteiras das intervenções internas, viabilizando também conexões com outros aspectos da feira.

"Será um projeto complexo, com várias dimensões. Nesse processo, não podemos deixar de lado a relação da feira com o recôncavo, com a vida da cidade baixa, entre outros aspectos", destacou o ministro interino da Cultura, Juca Ferreira. O projeto de revitalização será articulado entre o Ministério da Cultura, das Cidades, do Desenvolvimento Social, a Secretaria Estadual da Cultura, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) e da Secretaria Municipal do Planejamento.

"Reconhecer somente a importância cultural é pouco. É preciso associar o processo a dotação de infra-estrutura e qualificação da feira", avalia Juca Ferreira. O projeto contará com o apoio de cinco bancos: Banco Mundial (Bird), Banco Nacional de Desenvolvi-

mento Social (BNDS), Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco do Nordeste. As intervenções incluirão estrutura de drenagem e saneamento, despoluição da Baía de Todos os Santos, revestimento do solo, cobertura e adequações na estrutura arquitetônica.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador (Sindifeira), Joel Anunciação, o projeto é um resgate de um débito que as três esferas do poder público possuem com a história da feira. "Nesses 43 anos de resistência da feira, foram 43 anos de abandono do poder público. Muitos dos problemas que a feira possui hoje são consequência do abandono ao longo dos anos", considera Anunciação, que trabalha na feira há 20 anos.

Com 34 mil m², a Feira de São Joaquim reúne cerca de sete mil trabalhadores, entre feirantes, ambulantes e carregadores. Diariamente, passa pelo local uma média de dez mil pessoas, chegando a quase 15 mil aos sábados, quando o movimento é mais intenso. Mesmo com a proliferação das feiras e mercadinhos de bairros, ela consegue manter sua força há quase meia década.

Paulo M. Azevedo



Projeto de revitalização é apresentado

PMS 1511 1511

Dono da Bahia

1510712007

Aqui Salvador 09

Assunto

mercado/Feira

Feira de São Joaquim